



Dia Mundial de Luta Contra a SIDA

“Direito à Saúde”

1 de Dezembro de 2017

A comemoração do Dia Mundial de Luta Contra a SIDA, deverá ter vários objetivos. Em primeiro lugar, chamar a atenção para a realidade da pandemia em termos mundiais, no nosso país e, na nossa região do Alentejo e, as consequentes repercussões em termos humanos, familiares, laborais e sociais. Segundo, uma ocasião para as diversas entidades envolvidas, governamentais e não governamentais, realizarem um balanço do trabalho efetuado, ponderarem os desafios presentes e, as grandes metas propostas pela ONUSIDA. Em terceiro lugar, a consciencialização da efetivação do 4º “90”, das referidas metas da ONUSIDA, “a qualidade de vida” e, por fim, a necessidade de investimento na literacia da Infeção, único meio de reverter a estigmatização e discriminação ainda presente.

Mais de 30 anos passados sobre o isolamento do VIH, designado na altura por LAV-1, por Luc Montagnier e 20 anos após o início da HAART (terapêutica antiretrovívica de alta eficácia), novos cenários e objetivos nos desafiam.

A ONU-SIDA definiu como meta para 2020, o objetivo “90-90-90”, ou seja, diagnosticar 90% da população infetada por VIH, desta, tratar 90% e destes, investir no sentido de 90% dos doentes terem CV suprimida e, ainda podemos acrescentar um 4º “90”- Qualidade de Vida. A mesma organização definiu a meta para o ano de 2030, da erradicação da pandemia, enquanto ameaça de saúde pública. Estes objetivos implicam o uso do “tratamento também como prevenção”, isto é, iniciar o tratamento anti retrovírico imediatamente após o diagnóstico, independentemente da contagem dos Linfócitos T CD4.

Em Portugal, segundo os mais recentes dados estatísticos da *ECDC HIV Modelling Tool* adaptados ao nosso país, teremos 90% no primeiro item, 89.3% no segundo e 80% no terceiro, que nos dá boas perspetivas para atingirmos as referidas metas da ONUSIDA.

Relativamente aos restantes dados epidemiológicos, o número de novos casos notificados, e o número de novos casos de SIDA tem vindo a diminuir de forma sustentada, nos últimos anos. Temos uma incidência na ordem dos 9.6 por 100.000 e uma redução da taxa de diagnóstico tardio da infeção, na ordem dos 50%, colocando-a, contudo, ainda, com um valor alto, relativamente aos restantes países da EU.

Em termos de via de transmissão 54.4% são por via heterossexual, 53.8% referente a HSH e somente 4.6% por via EV. Assim, não deixa de ser preocupante, um acréscimo da proporção de casos, em homens que fazem sexo com homens, com uma idade

mediana de novos casos, inferior à das outras categorias de transmissão, Também preocupante, uma maior proporção de casos acima dos 50 e dos 65 anos.

A nível da Região Alentejo haverá cerca de 1200 doentes diagnosticados, em que as percentagens relacionadas com a via de transmissão acompanham o que se passa a nível nacional.

De acordo com as diretrizes e os objetivos do Programa Regional, as áreas de intervenção foram a Prevenção da Infeção, o Diagnóstico Precoce e a área do Tratamento.

Na área da Prevenção, realce para o Programa Troca de Seringas a nível dos Centros de Saúde, e posteriormente a nível das próprias farmácias comunitárias, em número crescente e, o reforço de ações de educação, informação e prevenção em meio escolar, estabelecimentos prisionais e comunidade em geral.

Na área do Diagnóstico, implementámos o programa de Diagnóstico Precoce, através do respetivo Programa dos Testes Rápidos, nos Cuidados Primários de Saúde.

Na área do tratamento, reforço da vertente multidisciplinar das consultas e, a implementação a nível de toda a região, dos protocolos da Profilaxia Pós-Exposição Ocupacional e Não Ocupacional do VIH, HCV e HBV.

Não queremos deixar de realçar dois pontos não concretizados e muito importantes na nossa região, nomeadamente, a abertura do CAD e de uma consulta de seguimento destes doentes no Litoral Alentejano.

Relativamente ao novo programa 2017-2020, tencionamos manter e reforçar os programas em vigor, concretizar as duas áreas referidas anteriormente e, ainda de acordo com o novo programa nacional, a implementação da Profilaxia Pré-Exposição sexual. Outra área importante é a implementação do SI VIDA, fundamental para a monitorização e conhecimento da realidade da Infeção VIH/SIDA na região.

Coordenador Regional do Programa para a Infeção VIH/SIDA

Dr. Telo Faria